

Aprenda como calcular o downtime para otimizar sua indústria!

Entenda o que é e como reduzir o downtime neste artigo!

Uma empresa que tem um sistema que apresenta problemas com paradas inesperadas e lentidão pode ser severamente prejudicada em suas atividades. Por isso, saber como calcular o downtime é muito importante nessas situações, mitigando os impactos negativos de paralisações não agendadas.

Então, as perdas de produtividade e receita podem ser ocasionadas por períodos prolongados nos quais o sistema não esteja operando, interrompendo os processos e as atividades mais importantes da linha de produção. Pensando nisso, desenvolvemos este artigo para esclarecer o que é o downtime, como calcular esse tempo de ociosidade dos sistemas e formas de evitar esse transtorno. Acompanhe!

O que é um downtime?

Downtime é entendido como o tempo de inatividade ou indisponibilidades dos equipamentos no processo produtivo. É muito importante entender bem e administrar adequadamente os períodos de ociosidade das atividades em determinado setor.

Portanto, quando o downtime é programado, tem-se o controle das manutenções preventivas e dos custos, gerando um processo administrativo muito mais eficiente e certo. Quando esse período é inesperado, pode-se dizer que é um dos fatores de maior custo dentro da empresa, acarretando perdas de produção. Entre os principais fatores que resultam em paralisações do sistema, é possível citar os seguintes pontos.

Falta de redundância na infraestrutura

Esses pontos únicos de falhas, também conhecidos como single point of failures (SPOOFs), interrompem invariavelmente os sistemas, ocasionando os downtimes.

Falta de monitoramento adequado

Analisar continuamente os processos é uma maneira eficiente de identificar as causas de interrupções, o que ajuda a prevenir falhas.

Falta de planejamento das mudanças

Portanto, toda e qualquer modificação na infraestrutura de uma indústria deve ser planejada com cautela, verificando os possíveis impactos que podem ser

causados. Caso essas alterações não sejam programadas, é provável que surjam períodos de inatividade dos sistemas.

Essas falhas operacionais geralmente causam grandes prejuízos para as indústrias, pois os custos incidem diretamente nas perdas de faturamento relacionadas às vendas, reclamações dos usuários e sobrecarga nos setores de atendimento. Esses impactos comprometem a produtividade das equipes, abalando a reputação da empresa.

Como calcular o downtime?

O primeiro passo para calcular o downtime é ter conhecimento sobre a obsolescência dos equipamentos, pois representa um risco significativo para a continuidade das operações. Portanto, entender o tempo de vida, as principais causas de falhas e os componentes críticos são pontos-chave para o controle dos períodos de inatividade.

Algumas peças geralmente ficam indisponíveis para fornecimento ou são fabricadas fora do país, o que acarreta prazos longos para entrega. Por isso, conhecer suas redes de suporte e disponibilidade de equipamentos pode significar a diferença entre algumas horas ou alguns meses de inatividade.

A segunda etapa no processo é o entendimento dos custos gerados pela perda de produtividade. Esses valores costumam ser compreendidos como lucro cessante, em que é calculado o prejuízo horário de cada produto produzido pelo equipamento em caso de downtime. No entanto, em situações mais abrangentes, é possível estender esse conceito.

Os custos reais de tempo de inatividade podem incluir:

- perda na produtividade da equipe;
- perda na produção de bens reais;
- aumento do número de horas-homem dedicadas ao reescalonamento;
- custos inesperados de conserto de equipamentos;
- tempo gasto corrigindo problemas de relacionamento com os clientes;
- danos críticos à reputação.

Dessa forma, o tempo de inatividade deve ser sempre calculado em um valor monetário, ou seja, um dado representativo. Essa situação combinada com uma mentalidade preventiva e proativa constituem importantes etapas no processo, sendo vitais para ajudar a concentrar e legitimar as atividades de prevenção.

Por fim, é necessário implementar análises preditivas. É importante destacar que os custos dos instrumentos necessários para realizar esses exames vêm caindo com o tempo, o que torna esses recursos acessíveis para a maior parte das indústrias.

Hoje existem sensores de baixo custo que podem prover informações importantes sobre os equipamentos, como parâmetros de vibrações, temperatura, tempo de funcionamento, entre outros. Esses dados norteiam a tomada de decisão e podem evitar as surpresas na produção. Assim, é possível saber com grande precisão quando será o próximo downtime e reduzi-lo ao máximo